

Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro

AURAS DO NOTIÓ

SEMANARIO INDEPENDENTE, LITTERARIO, CRITICO E NOTICIOSO
(Viam impendere vere)

OFFICINA E REDACÇÃO
Rua D. de Caxias
PIAUHY

REDACTORES DIVERSOS
PROPRIEDADE DE UMA EMPRESA

ANNO II N. 3
Edn. teleg.—AURAS
BRAZIL

Domingo 12 de Maio de 1912.

MAIO

Estamos no mez das flores. Há rizes e fostas, pelos ninhos. Há flores e perfumes, pelos campos. O fulgor das estrelas é mais intenso e vivo.

O azul do céu é mais tranquillo e profundo.

A luz — a sacerdotisa da cathedra iminentes dos espaços é mais formosa, e fulge com mais doçura.

Tudo é harmonioso e risonho.

O silencio das noites é mais vago e poetico. — os tons de ouro e lilaz dos crepusculos, são mais suaves e vivos, e *le soir d'aurore tem mais harmonias*, e é mais cheio de galas festivas.

Boiam nenuphares e flores aquáticas, sobre a face serena, de rio tranquillo.

Nas margens floridas, dos lagos azues, pousam bandos de aves alvimentes.

Das franças dos arvoredos, ventelantes, que romurejem à umidade sopra de brisa, partem célios alegres de aves plumbeas que nasceram, ao nascer o primeiro dia de Maio. Quando terminarem o mez, já ellas vestidas na suave e linda plumagem, abrirão o voo sereno, espaço em fôrça.

Toda a Natureza parece despojar-se duma lethargia, e, toda, parece viver.

Paíra, por sobre todas as cousas, como que a benção protesta a simbólica do Creador...

Maio! O mez tradicional dos temas. O mez, por excelência, do amor.

A hora vaporavel, que se desliza, ignos na sua mística alvura, e se vidad os catholicos, a luz dos santos templos, quanto alegre e vivo, e por todas as almas!

Quanto afan, quanto esforço, da parte das gentes, e das ademoisellas, nas toilette, e nas noites de novena mais e mais, mostrarem nos, para as molduradas quaes Naris, e rias, provocarem dilirio, e rem amores, ao coração dos...

As mulheres são sempre assim. Mesmo a mais religiosa, mesmo a mais pura e Santo, deixa sempre transparecer, por entre sua divina virtude, uma sombra, um traço do faerico.

São mulheres! E as mulheres, até no limiar do céu, mostrarão que são filhas de Eva... Mas quanto é bello, allí no sacro recinto, silencio e festivo, por entre espiraes de insenso que se elevam, como virões, brancas, ethereas, vorem se as formozas moças ajoelhadas, como que immersas num recolhimento de prece, e fervorosa, erguem os lindos olhos padezos e infinitamente adora veis para o altar da virgim, ante o crepitar de os cirios, quebra, por vezes, o religioso silencio!

Quanto é bello!

Algumas vezes um sussurro impaciente e confuzo, parte dos porticos lateraes perturbando a beatitude das virgens ajoelhadas. São os cavernas.

São as alegres e vivazes cavernas, dessertando, sobre os perfis angelicos das gentes religiosas, — admirando a elegancia d'uma toilette, e as madozas lindas que brincam, sobre uns membros esculpturales, um laço enroscado de fita, prendendo umas franças de açucêdo, ou d'ouros, uma saalada proza, nas fimbrias de de um detente lúbrico, à scintillanca dura e concorde do amor.

Algumas vezes, e não se nega haver nas cavernas, e ali qual o seu juizo, expõem suas ideias, emittindo suas opiniões, sobre os adornos das lindas devotas, e immersas no fervor de suas preces.

Maio! E' tambem o mez dos alegres namoros.

Mas terminam-se as novenas, e como um enxame de mariposas atraídas por uma luz vivissima, empacam-se as cavernas, atropelam-se, e partem, para tomar um assalto, a porta de sahida do sacro templo, para na penumbra, flamma de mais perto, sentirem mais proximo, um cabello perfumado, e macio passar-lhe, mesmo indifferente e por acaso ao rosto, uma mimosa e fina mão toca, e de leve ao se abraço profundo.

E o mez de Maio, portanto, como

o é das novenas, das flores, do rizo, do prazer, em summa...

Requeto seja, pois, o mez de Maio, que traz tantas esperanças, mesmo aos corações, onde já despontaram os espinhos do Scepticismo!

Restam-vos ainda, vinte e seis noites de prazer.

Rezaí, lindas devotas, rezaí!

E' tão bello ver vos, ajoelha da...

... e outras tantas santas, cada qual mais bella, no silencio religioso da nave festiva.

E vós, cavernas alegres, é mister que vos divirtais, agora, para vos despedirdes, saudezos suspirando, na noite de trinta e um...

E vamos à egreja que os signos nos convidam às novenas.

A. F.

5 Maio 1912

Brevemente appareçerá nesta cidade o Inconsciente, jornal critico em extremo e noticioso sem limite. Seus redactores e colaboradores serão anonymos.

O NOSSO APPARECIMENTO

Devido a affluencia de serviço deixou de circular domingo passado, o nosso periodico, apesar de muito nos esforcarmos a bem de sua tracteria.

De passagem para a Capital da Republica, esteve a dias nesta cidade nosso sympathico amigo Aureliano de Sampaio Almeida.

MAIO

Maio chegou, querida, o mez das flores,
Da primavera, canticos e niphos...
Ornando a nossa estrada de mil cores,
De uma maneira santa de carinhos!

E no trinar dos mansos passarinhos,
Saudando os astros, refletindo amores,
Eu fico a meditar pelas canções,
Estes trinados dos gentis cantores...

E tujo nos parece um parizo...
Tudo suspira, como a luz bendita,
Como a carícia eterna do teu riso.

Basta que eu viva em livido desmaio!
A voz te ouvindo, de mulher bonita,
Neste sublime e santo mez de Maio!

F. Trajud.

6-6-912

REBATENDO

No irresistivel afan de apitar, os
misanthropos redactores do organo
brejeiro sapito, em o seu 8. n. de
28 de Abril p. passado fizeram e
choar os seus desagradaveis sons,
reproduzindo de um velho periodico
embrejado uma porção de palavras
desconexas, que com dignidade
respondeamos em linguagem preta
e moralizada

Bem sabemos que esses innocentes
rabiscadores do sapito, embora se
arroguem possuidores de intelligen-
cia invejavel, não passam de simples
joguetes em mãos da sceleratissima
Fosalia Fleury, que jamais deixou
de prestar o seu concurso a qualquer
individuo do zero msculino.

Não recuaremos ante as ameaças
ficticias do espirito atabiliaris.

A Rosalia Fleury, autora ex-
tremamente ter perdido a tramontana;
recordando-se dos tempos infantis,
passa dia e noite em continuas brin-
cadeiras, que de certo não terá nos
civas consequencias.

Agradecemos petherados ao nos-
so digno amigo Henoch Guimarães,
o cabeçalho de nosso jornal que com
uma feição extremamente correcta, te-
ve a gentileza de fazer e nos offercer.

Pelo Sr. S. M. Athayde, commer-
ciante nesta praça, fomos gentimen-
te offertados, uma folhinha—blôco
da Companhia Lithographica Hart-
mann Reichenback, Rio e São Paulo
Agradecemos.

No «Igarass» tomou passagem
para a nossa capital, o Sr. Acher
L'Emmanuel, representante das nou-
vidades de Paris.

Vida social

Anniversariaram-se:
a 1—, o pequeno Emilio Neves de
Abreu.

A 5—, a senhorita Leticia Antu-
nes e o nosso assignante Luiz Hitten-
court e Souza, correcto pratico da
pharmacia Humanitaria de João Ne-
ves etc. Comp.

Anniversariaram-se:
A 7—, a madame Nemeses Ribeiro
da Silva, esposa do nosso amigo e
assignante Arthur Silva

A 9, o Sr. Amadeu Carvalho,
fiscal geral da Intendencia Municipal
e as senhoritas, Gracinha Vieira Pin-
to, irmã do poeta João Pinto e O-
thilia Magalhães, dilecta filha do Ca-
pitão Olimpio Magalhães.

Enviamos sinceros cumprimentos
a todos.

Simplicio de Aguiar Mello,—es-
teve entre nós por alguns dias, este
delicado moço, correcto estudante
do Liceu Piahyense.

EM UMA NOITE DE BAILE.

Reinava a maior e mais enthusias-
tica animação, nos salões do palace
te da Marquessa de Mánviller na rua
do Scena, fronteira a uma livraria
que foi substituído depois, por um
café-sapito.

Era dia de partida: Uma orches-
tra sonora enchia as salas de har-
monia, e os sons festivos voaram
qual passarinho travesso, e iam per-
der-se pela rua ar-fóra. Começaram
a chegar os convivas.

Um criado de libré, com botões
dourados, na sobrecaça, ia annun-
ciando no limiar de salão principal,
os recém-chegados.

As salas regorgitavam de gente
da alta roda Parisiense, condes,
Marquizes, Barões, generaes, etc.

Até o embaixador allemão, um
septuagenario obeso, ascendera tam-
bem ao gentil convite «POUR PRÉN-
DRE UNE TASSE DE THE,» como
dixera a Marquessa, após desembar-
car-se de sua pesada capa de vel-
ludo que abrigava-lhe as largas es-
paldas.

Entremos na luxuosa sala, onde
uma profusão de moveis riquissimos
offerecia uma agradável sensação
de bem estar, ao m.melado do the es-
petado.

Uma infinidade de lustres de por-
cellana chinesa, derramava nu-
ma torrente de luz, cor de rosa,
pelos vastos e lindos aposentos.

Damas da mais elevada aristocra-
cia, com lindos e custozos etoillet-
tas, como estrelas fulgentes daque-
le firmamento roseo, cruzavam num
deslumbramento, as bellas salas,
por entre alas de adoradores, lubricas
e provocantes. O criado de libré an-
nunciou, curvado em profunda reve-
rencia: «S. Exe. o Banqueiro TAVE-
REY.

Surgio o conviva annuciado,
Não vinha só. Acompanha-vão

sua filha—Mademoiselle Jeannette,
a mais formosa e gentil menina da
Praça de Magdalena, onde residia
com o velho Banqueiro—seu pae.

A Marquessa, gentil e sigo, coque-
tte, apressou-se em ir recolher os
OH! MA CHERE MARQUESE COM-
ME VOUS ETES GENTILE, —
murmurou Jeannette, após o demo-
strado e sonoro beijo que aquella de-
poz-lhe na fronte, alva e simozoa.

Em todo o prazer da que estava
possuida a seleta e fina sociedade
que o dilirio do festim entretia, a-
penas um jovem de apparencia no-
bre de elevada estatura, traços
correctos, trajando uma fina casa-
ca cinzenta, estava alheio. A essa a-
legria communicativa que reinava
no palacet da rua do Scena.

Apparentava ter vinte e tres annos.
Sua larga fronte meditativa parecia
immera em profunda magna.

Apoiado no recosto dum estuente
com o olhar vago e abstracto perdido
no turbilhão dos pares alegres effeizes
elle sentia por tras de si uma fina
e asselinada mizozinha acariar-lhe
as facas tristes, e um leve rumor de
seda, fez-se ouvir.

Voltou-se Alguem que acabava de
entrar no abondoir murmuro, baixo
o seu nome.

Era Jeannette.

Ao timbre dessa voz tão doce que
fazia-lhe estremecer de emoção, levantou-
se bruscamente, como que mo-
vido por um poder irresistivel.

Como tenho sido covarde, pro-
nunciou elle resolutamente.

«Aproximou-se da porta de sa-
lida.

Cont'ua.

Sabemos que, por telegramma, foi
dispensado da commissão que de-
smpenhava nesta cidade o Sr. Ig-
nacio Toscano, funcionario da Fazen-
da Nacional.

EXPEDIENTE

Para a secção paga desta folha aceita-se qualquer artigo ou correspondência de interesse particular, porém em linguagem que não offenda a moral nem escandalise ao publico, mediante responsabilidade publica ou em livro especial da redacção, para os efeitos legais.

A publicação de artigos de colaboração litteraria e de interesses geraes, remetidas para esta folha ficará a juizo da redacção.

Nenhum autographo, publicado ou não será devolvido ao seu autor.

Preços

Assignatura por trez mezes 3\$000
Idem por seis mezes 5\$000
Idem por um anno 10\$000

Artigos de interesse particular 100 reis por linha

Anuncios, convites, felicitações, agradecimentos etc. conforme ajuste

Pagamento adiantado em tudo

E' gerente provisório desta folha o redactor chefe J. Dutra.

SONETO

Era o tempo feliz do meu noivado,
Como alegre desperta o passarinho
E, espaço em fóra, voa, deixa o ninho,
Sem pezar que o torture, sem cuidado,

Eu sabia de flores carregadas,
Alma cheia de affecto e de carinho,
E muito cedo ainda, meigo snzinho,
Era feliz, sentindo-me ao teu lado.

Não faz um anno ainda. Hoje desperto,
E quando o sol se eleva no horizonte,
Saio chorando e levo o passo incerto.

O rumo agora é outro, oh desventura...
Cheguei... curvo o joelho... abato a frente...
E vou resar na tua sepultura.

Oderico Castello Branco.

Movimento do

nosso porto

Para os portos de Jandyra, Moçambique, Repartição, União e Theresina, tomaram passagem no vapor «Theresinense» sabido do nosso porto em 30 do findante, os seguintes passageiros:

Major Manoel Lopes, Dr. Leoncio Rego, Laura Rego, Sebastião Ozorio de Carvalho Motta, Capitão Galdino Tavares de Souza e sua família, cabo Octavio Cardoso da Costa, engenheiro José Barreto de Carvalho e sete auxiliares da Companhia contra a secca, Antonio da Costa Machado, D. Julia Veiga Freitas, Paulo de Arujo Lima, Virgino José dos Santos, Manoel do Nascimento Cabral, Dr. Oswaldo de M. Correia, Coronel Luiz de M. Correia, Dr. Luiz Nêves e quatro praças do exercito.

Participação

Em mimoso cartão de 27 do findante, communicou nos nosso distincto amigo e empregado do commercio desta praça, Godofredo Euclides de Miranda, a participação do seu casamento com a gentil senhora Pêrcina Dias de Miranda.

Gratos, almejamos uma vida de risos e felicidades.

ANATOLE FRANCE

Um jornal parisiense conta a proposito de Anatole France a seguinte, interessante e authentica anecdota:

E' sabido que Anatole France não comparece ha muito tempo na Academia, o que não obsta que os candidatos à immortalidade o vão visitar, solicitando-lhe o voto, que todavia elle não dá a nenhum.

No entanto, promette o a todos, porque, diz elle aos familiares:

— Como nunca voto não me com prometto com quem quer que seja e... as minhas promessas são sempre agradaveis aos candidatos.

Succede, porém, que, ha dias, um literato que se propunha concorrer ao «fauteuil» de Henri Houssaye, foi visitar Anatole France numa occasião em que elle se encontrava assás mal humorado.

— E' por causa da eleição?
— E'— respondeu timidamente, o visitante.

— Pois meu senhor, devo declarar—lhe que... não votarei em si.
— Deveras!—exclamou o candidato com alegria.

— Oh! Muito obrigado, muito obrigado!

— Mas—perguntou—lhe Anatole France, surprehendido—porque motivo me agradece?

— Porque motivo?... Por ser a primeira vez que o vejo interessar-se por alguém.

Ha curiosidade em saber se desta vez Anatole France se apresentara na academia... a votar.

VARIAS

De passagem para Campo Maior esteve nesta cidade e já se guio para Theresina a Commissão da Inspectoria de Obras contra a secca, sendo: Dr. José Barreto de Carvalho, Augusto Paiva, Coronel Joaquim Frankim, Capitão Silva Thé, Dr. Isaias Duarte, Basilio Portella, Sebastião Motta, Milton Silva, Dr. Carlos Magalhães.

Tomaram passagem para a Capital do Estado, no vapor «Theresinense» nosso amigo Dr. Leoncio Rego e sua digna irmã, D. Laura Rego.

Antonio de Freitas Dintz—já se guio para o Brejo, este nosso distincto amigo com sua Exma. familia.

A fim de fazer o segundo anno medico na faculdade do Rio de Janeiro, acha-se em Parnahyba, nosso dignissimo amigo, Anfriso Lobão Filho, a quem desde já, fazemos votos de bom exito nos seus estudos.

Para os portos de Estrelto, Jandyra, Boqueirão, Marruás, Repartição União e Therezina, foram em número de 13 os passageiros que seguiram no vapor «Igarassú» saído do nosso porto em cinco do corrente, rebocando as barcas «Túba» e «Salvadoras».

O «Apito por ser ridículo e indecente, é da Rosalia Fleury, o jornal por excelência.

Agradecemos a visita do sympathico e novel colleguinho o «Cam birimba», periodico indisciplinado, critico, literario e noticioso, que tem como redactores e collaboradores, diversos.

Do passeio que fizera ao interior do nosso Estado, achase em Parna hyba, o Capitão S. M. Athayde, commerciante nesta praça.

No dia 6 pela manhã, teve em nossa Matriz, a celebração de uma missa pelo descanço da alma da Exa. Srna. D. Archangela de Mello Alencar, lembrança do sobrinho e afilhado Dr. J. Mello.

Como representante de acreditada casa commercial estabelecida em Paris, esteve alguns dias entre nós, o Sr. Léon Lévy, já tendo embarcado no Igarassú, com destino a Capital deste Estado. Boa viagem.

Do Orgam do Gremio Litterario «Rymundo Correia», da Capital do nosso Estado, recebemos o numero primeiro da esplendida revista Cidadão de Luz que tem como grande grande protector Dr. Antonio Carvalho Filho.

Gratos.

Casas assombrosas

Com o Depurativo
ELIXIR HIMALAYA
Preparado pelo Pharmaceutico Antonio A. Neves.
Analisado e aprovado pela Illustrada Junta de Hgyene do Estado do Piahy e premiado com Medalha de Ouro na Exposição Nacional do Rio de Janeiro.

Este importante preparado tem causado a maior admiração pelas curas maravilhosas que tem operado pelo prodigio quasi miraculoso que tem feito em casos considerados totalmente perdidos.

É um composto de muitas plantas das mais depurativas descobertas até hoje.

O Depurativo Himalaya é um poderosissimo destruidor das molestias que dependem da impureza do sangue, como sejam Rheumatismo, Danthos, Rubões, Cancro Venereos, Gomas, Empiogens, Exerofulas Eruptions.

É especialmente nestas molestias que o Depurativo Himalaya nantifesta todo o seu valor curativo.

A syphilis é o monstro que ameaça arruinar a especie humana; é bem raro encontrar quem não tenha sentido os estragos de suas garras ferinas.

É indispensavel possuir meios seguros para combater a, impedindo sua acção exterminadora.

O Elixir Depurativo Himalaya é o sufficiente para extingui-la em todos os casos, assim haja regra e per severança necessaria no seu uso, de accordo a com gravidade do caso.

Pharmacia Humanitaria.

de

Jcão Neves etc. Comp.

Parna hyba—Piahy.

Vidro - 4\$000—Dusia 40\$000

SEM EXCEPÇÃO

Quem se achar devendo contas atrazadas, não compra fiado nesta casa de hoje em diante.

João Neves e Comp.

En. 29 3, 912.

PADRE NOSSO

«Leitores nossos, realizado seja o pagamento de vossas assignaturas; seja feita a vossa vontade; o pão nosso de cada dia nos deem sempre; pordezi nos as nossas exigencia assim como nós perduramos as vossas demoras; não vos deixeis cahir em osso desagrado; não devolveis este jornal nunca; livrai nos do atrazo e do fiado, para que vivamos sempre

bem unidos do dinheiro afim de que esta folha progrida.

Amoros.
Terá com dias de indulgençias quem rezar este Padre Nosso toda as manhãs.

F. Pão.

Dentista

J. Mello, diplomado em cirurgia dentaria pela escola medica da Bahia, acaba de instalar um gabinete dentario anexo ao seu, para a Sr. Antônia Francisco de Almeida, ha bilissimo pratico odontolegico que ficará todos os dias uteis das 2 ás 5 da tarde a disposiçao daquelles que necessitarem dos seus servios. Rigorosa hygiene severa promptidão, preços ao alcance de todos.

TABELLA.

Coroa de ouro	10\$000
« « porcellana	8\$000
Obturaçao a ouro	6\$000
« « a platina	2\$500
« « a grãtillo	2\$000

Extrações completamente sem dor

gratita

Endereço telegr. ULMANN Parna hyba.
Parna hyba—Piahy
CASA EM PARIS E BAHIA
M. ULMANN etc. COM.
Exportadores de Pelles, couros, Borracha de Manipolã, Maranhão, Pernambuco e mais Gêneros do Paiz.

Vende se quatro barcas pequenas, de madeira, em bom estado, por preços modicos. A tratar com Manoel Teixeira de Loyola.—Olaris,

LEIAM

Prezamos de um rapem activo para avenda desta folha.
Paga-se bem.
Atratar na Redaçao a rua Du que de Caxias.